

A CONSTANTE ADAPTAÇÃO DO CAAML

ADESTRANDO NA BUSCA INCESSANTE DA PRONTIDÃO PARA O COMBATE

Entrevista com o Almirante de Esquadra **EDUARDO MACHADO VAZQUEZ**, Secretário-Geral da Marinha



O Almirante de Esquadra Eduardo Machado Vazquez, natural do Rio de Janeiro, foi Comandante do Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML) entre os anos de 2015 e 2016. Ingressou na Marinha do Brasil pela Escola Naval em 1984, e no ano de 1988, foi nomeado Segundo-Tenente, ascendendo ao posto de Almirante de Esquadra em 2023.

Aperfeiçoado em Comunicações, exerceu os seguintes cargos de comando e direção: Navio-Patrolha “Piratini”, Navio-Patrolha Fluvial “Raposos Tavares”, 2º Esquadrão de Escolta, Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão”, Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) e Comando do 1º Distrito Naval. Atualmente, ocupa o cargo de Secretário-Geral da Marinha.

A entrevista que se segue ressalta a experiência do Almirante Vazquez, durante o Comando do CAAML, além de apresentar perspectivas e desafios relativos à capacitação de militares para a Marinha do futuro.

01 Durante o período em que senhor comandou o CAAML, nos anos de 2015 e 2016, quais os principais desafios encontrados à época?

Almirante Vazquez: O Comando é a realização profissional máxima de todo Oficial da Marinha, pois é a oportunidade de se colocar em prática todo o aprendizado e as experiências acumulados ao longo da carreira. É um desafio, pessoal e permanente, mas, também, oportunidade única e extremamente gratificante.

Para mim, ter comandado o Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML) ou, como é carinhosamente conhecido por todos, o Camaleão, foi uma das experiências mais gratificantes da minha carreira.

O CAAML é a organização militar responsável por ministrar cursos, instrução e adestramentos para militares e servidores civis da Marinha do Brasil, de outras Forças, de marinhas amigas e de organizações civis, além de realizar inspeções de verificação e de assessoria de desempenho operativo das unidades de superfície, buscando incrementar a segurança e a eficiência dos meios da nossa Esquadra.

Olhando pelo retrovisor, constato que, ao longo dos seus 80 anos de existência, nosso Centro continua aprimorando o atendimento das necessidades de adestramento do pessoal da Esquadra, seu principal propósito. Para isso, não tem medido esforços para acompanhar a modernização profissional dos Oficiais e Praças das tripulações de nossos navios, de ontem e de hoje, seja na realização de exercícios a bordo, ou ministrando os diversos cursos do Sistema de Ensino Naval (SEN).

Podemos afirmar que, desde a sua afortunada criação e ao longo de sua evolução, a natureza da missão do CAAML se confunde com a própria essência da profissão do combatente do mar. Adestramos para a guerra, na busca incessante da elevada prontidão para o combate: no momento certo, a aplicação máxima dos procedimentos da tática naval, assimilados em tempo de paz nas nossas salas de aulas, simuladores, ou durante os exercícios e inspeções a bordo dos meios da Esquadra. O nobre sentimento de fortalecimento das capacidades do Poder Naval envaidece e motiva nós, brasileiros marinheiros, a continuarmos nessa singradura.

Os desafios àquela época não se distanciam dos atuais: a constante problemática orçamentária, a premente necessidade de renovação dos meios da Esquadra, as preocupações com a evolução dinâmica das “novas ameaças” e seus reflexos nos adestramentos táticos e, principalmente, a necessidade de se preservar o conhecimento operativo da nossa tripulação, para citar alguns.

Diante das dificuldades que se apresentavam, procurei dar prioridade na manutenção dos simuladores e na continuidade da implantação dos primeiros módulos dos projetos de modernização dos simuladores de CIC e do SSTT-3, hoje uma venturosa realidade para a Esquadra.

Assim, apesar das restrições financeiras, de material e de pessoal, os esforços foram concentrados para a conquista de

novos avanços em termos de recursos instrucionais e didáticos, tais como: a modernização, com tecnologia nacional, do Simulador de Passadiço, concebida pelo Centro de Análises de Sistemas Navais, com apoio de Universidades Públicas, e a adoção de novos processos de aprendizagem em ambiente virtual, como o Ensino à Distância, que permitiu a instrução e o adestramento com eficácia e significativa economia de recursos financeiros, para a Esquadra e para os diversos Distritos Navais, e, posteriormente, viabilizando a participação de militares de Marinhas amigas.

Por fim, historicamente, percebemos que nosso desafio maior é nunca parar de evoluir, adaptando-nos constantemente, como um verdadeiro “camaleão”, às mudanças de ambientes, com a versatilidade de rapidamente se harmonizar às novas conjunturas.

Hoje, esse esforço de adaptação se traduz pela incorporação de novos simuladores, no estudo e na disseminação de novas doutrinas e procedimentos operativos e pela criação de novos cursos e adestramentos, como respostas ao enfrentamento das “novas ameaças”.

02 Quais são as melhores lembranças que o Sr. guarda do Comando do CAAML?

Almirante Vazquez: Durante o período à frente do nosso Centro, pude desfrutar de momentos especiais. Entre tantos, destaco a inédita Reunião do Conselho de Almirantes, realizada no nosso auditório, quando o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacelar Leal Ferreira, comunicou que a Marinha iria receber um novo meio, o navio da Marinha Nacional da França “SIROCO”, que viria a ser batizado como NDM “BAHIA”, nosso “Gigante por Natureza”! Felizes e preocupados desde aquele primeiro momento, iniciamos um planejamento para bem receber e adestrar

esse novo meio, que em breve iria se incorporar à nossa Esquadra. Como homenagem ao navio, destacamos sua fotografia na capa da 35ª edição da Revista Passadiço.

Outro momento do meu Comando, que sempre traz boas lembranças, foi a entrevista para o espaço da Revista Passadiço dedicado às palavras dos seus ex-Comandantes, cujo propósito principal é o resgate da história remota do CAAML. A conversa franca e agradável com o entrevistado, Almirante de Esquadra Alfredo Karam, ex-Ministro da Marinha,





que comandou o nosso Centro nos anos de 1967 e 1968, foi uma retrospectiva especial de quando o Camaleão era sediado nas dependências do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Nada mais gratificante do que compartilhar as experiências marinheiras de tão ilustre Chefe Naval, que tanto inspira, pelo exemplo de liderança e amor à Marinha, as gerações de jovens marinheiros de hoje e de sempre!

03 Como Comandante do CAAML, o senhor conduziu o Estágio de Preparação da Corveta Barroso para a Operação Líbano e, posteriormente, no Comando da FTM-UNIFIL, o senhor observou a atuação de nossos navios naquela Operação. Fruto dessas experiências, que orientações o senhor poderia transmitir visando à futura preparação de navios designados para missões sob a égide de Organizações Internacionais?

Almirante Vazquez: A boa preparação dos navios que iriam para o Líbano foi um desafio e uma preocupação constante da Esquadra, seja no âmbito da situação do material, da manutenção e da logística, com a inerente dificuldade das distâncias envolvidas, bem como na qualificação, na preparação e no adestramento do nosso pessoal. Os sistemas de bordo, sejam os de controle da plataforma ou de combate, aí incluídos os sensores e armamentos, e as Tripulações dos navios, deveriam estar “PRONTOS”, na completa acepção da palavra.

Nesse contexto, o desafio da distância não permitia que fossemos surpreendidos por uma necessidade, de material ou de adestramento do pessoal, que poderia ter sido prevista antes do suspender do Rio de Janeiro.

A Corveta “BARROSO” estava em Fase III de adestramento, o que facilitou a preparação para a sua incorporação na *Maritime Task Force* (MTF), da UNIFIL. A preocupação maior era a questão de como um navio de menor porte se comportaria numa operação contínua, afastado cerca de oito meses da sua principal base logística, no Rio de Janeiro. Ao final, com as adaptações e os ajustes, tudo deu certo.

A Fragata “INDEPENDÊNCIA”, por sua vez, vinha de um reparo difícil, de longa duração, e iniciou um programa completo de adestramento, desde a Fase I, sendo o primeiro navio da Esquadra, designado para o Líbano, que efetivamente cumpriu as três fases de adestramento. Tivemos de realizar diversas adaptações no cronograma de

adestramento, de modo que o navio ascendesse de fases e fosse totalmente preparado para operar em GT no Líbano, juntamente com navios de outras marinhas que integravam a MTF: Alemanha, Bangladesh, Grécia, Indonésia e Turquia.

Por feliz coincidência em minha carreira pude constatar, *in loco*, como Comandante da MTF-UNIFIL no ano de 2018, a participação dos dois navios totalmente integrados à operação, com excelente impressão, tanto logística como operativamente falando. Foi uma experiência espetacular, em que pude testemunhar o valor dos nossos marinheiros, operando continuamente em águas distantes, em um ambiente operacional único e diferente do nosso entorno estratégico. Mais feliz fiquei quando percebi que os “ensinamentos e adestramentos” proferidos na preparação dos meios ainda estavam válidos no comportamento operativo das Tripulações, mesmo após três anos de minha passagem pelo CAAML, atestando o “selo de qualidade” das nossas CIASA.

04 Desde a sua criação, no decorrer da Segunda Guerra mundial, o CAAML ampliou sua atuação, tornando-se referência em diferentes Áreas de Conhecimento. Como o senhor avalia a importância do Centro para a capacitação das tripulações, em face do contexto estratégico atual?

Almirante Vazquez: A história demonstra que o processo evolutivo de todas as instituições é fortemente influenciado pelas decisões tomadas com visão estratégica de futuro, em face das necessidades que se apresentam na conjuntura temporal vigente. O hoje sempre muda o futuro, dependendo de como o enxergamos.

No passado mais recente de nossa Marinha, não faltam exemplos dessas iniciativas, quando a Alta Administração decidiu que era chegada a hora de desenvolver nossa autonomia no campo da energia e da propulsão nuclear; de levantar os limites da nossa plataforma continental; de ocupar e ter a presença brasileira no continente Antártico, assim como no Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade e no arquipélago de São Pedro e São Paulo; e, nos últimos 20 anos, de disseminar à sociedade o conceito da Amazônia Azul.

Mais recentemente, a Marinha, com a ímpar visão de futuro, definiu os projetos estratégicos a serem priorizados: (i) Pessoal – Nosso Maior Patrimônio; Programa Nuclear da Marinha; de Construção do Núcleo do Poder Naval, do submarino convencional com propulsão nuclear e do Projeto das Fragatas Classe Tamandaré, entre outros; Obtenção da Capacidade Operacional Plena; (ii) estruturação do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SIGAAZ); (iii) conscientização da sociedade sobre a Mentalidade Marítima; e, por fim, (iv) por envolver diretamente a participação da Secretária-Geral da Marinha, em coordenação com outros setores, a Ampliação da Capacidade de Apoio Logístico para os Meios Operativos, fortalecendo a dissuasão estratégica.

Com a mesma visão estratégica de futuro, coadunando com as necessidades de imediata resposta à ameaça submarina alemã, durante a 2.^a Guerra Mundial, que fustigava e causava grandes perdas ao nosso tráfego marítimo, foi criado, em 23 de outubro de 1943, o Centro de Instrução de Guerra Antissubmarino (CIGAS), denominação esta alterada para Centro de Instrução de Tática Antissubmarino (CITAS), em janeiro do ano seguinte.

“ESSA “VISÃO DE FUTURO” FOI A CONTRIBUIÇÃO DOS NOSSOS ANTEPASSADOS QUE NOS FOI LEGADA E QUE TEMOS DE APERFEIÇOAR, PERMANENTEMENTE”

Após o final do conflito, as tarefas do CITAS, focadas àquela época, principalmente, nos adestramentos das tripulações, na operação dos novos equipamentos e nas táticas antissubmarino, então desenvolvidas, foram sendo gradativamente ampliadas passando a abranger os setores de Centro de Informações de Combate, as táticas de superfície e guerra antiaérea, o combate a incêndio, socorro e salvamento, o controle de avarias e a assessoria ao adestramento, com o propósito de cada vez mais contribuir para a excelência operacional dos navios da Esquadra.

Como consequência dessa ampliação de tarefas, em 22 de junho de 1951, o Centro teve sua designação alterada para Centro de Adestramento “Almirante Marques de Leão” (CAAML), em homenagem ao Almirante Joaquim Marques Baptista de Leão, um dos mais expressivos vultos navais da nossa história.

Essa “visão de futuro” foi a contribuição dos nossos antepassados que nos foi legada e que temos de aperfeiçoar, permanentemente.

O mundo, hoje, passa por uma instabilidade temerária, em várias regiões do planeta. Não podemos ser surpreendidos com a possibilidade de o conflito bater à nossa porta.



A “Arte da Guerra” é dinâmica e sempre apresenta novos desafios e situações peculiares em cada novo conflito que se vivencia. Sempre foi assim. Do “arco e flecha” aos atuais “drones suicidas”, aéreos ou marítimos: para cada novo emprego de um armamento revolucionário, novos procedimentos, novas técnicas e táticas surgem.

O atual Conflito na Ucrânia bem tem demonstrado esse axioma, constatando que alguns conceitos de guerra adormecidos podem ressurgir com extrema brutalidade, como, por exemplo, mísseis antinavio lançados de terra, operações de bloqueio e de minagem e contramedidas de minagem, a guerra de drones em “amplo aspecto”, as ações de guerra eletrônica e guerra cibernética, e, mais importantes, as ações adversas contra as linhas de comunicações marítimas.

Portanto, creio que temos a obrigação em manter acesa, na alma de cada tripulante do CAAML, com a curiosidade e a motivação de sempre fazer o melhor, a frase que permanentemente nos inspira: Lembrai-vos da Guerra!

05 As Fragatas da Classe Tamandaré, devido à automação dos sistemas, serão dotadas de tripulações reduzidas, o que impactará os processos de capacitação de pessoal. Sob a perspectiva da gestão e dos processos administrativos, que potencialidades e desafios o senhor visualiza em relação a essa tendência?

Almirante Vazquez: O Projeto das Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) representa verdadeira “revolução” na concepção da manutenção e na operação dos meios na Marinha do Brasil. Como atual Secretário-Geral da Marinha, aproveito o espaço para divulgar aos leitores como estamos nos preparando para essa “revolução”, no tocante à contribuição para a manutenção desses novos meios navais, que, de uma forma bem simplificada, pode ser resumida no seguinte objetivo: prontidão para o Combate, utilizando a máxima capacidade do meio, tanto do material como do pessoal!

A capacitação do pessoal na operação e na manutenção das FCT foi, desde o início do programa, assunto extremamente importante para a Marinha do Brasil.

Fruto da experiência adquirida na sustentação operacional e logística das Fragatas Classe Niterói, a Marinha vem implementando, de maneira consistente, os processos relacio-

nados ao conceito de Gestão de Ciclo de Vida (GCV), em todos os seus programas e projetos estratégicos.

“NÃO
PODEMOS SER
SURPREENDIDOS
COM A
POSSIBILIDADE
DE O CONFLITO
BATER À NOSSA
PORTA”

No PFCT, a GCV é um tema central, desde a fase de escolha da melhor proposta do meio, como também, no processo de capacitação do pessoal responsável pela manutenção dos navios. Estão previstos mais de 60 cursos, para cerca de 240 militares, entre oficiais e praças, pertencentes às diversas organizações responsáveis pela execução das atividades e rotinas de manutenção.

Parte desses cursos será provida pela própria Marinha, no âmbito das OM do Sistema de Ensino Naval, enquanto outros cursos serão proporcionados pelas empresas fabricantes dos equipamentos e sistemas das FCT, posto que são cursos previstos no contrato com a Sociedade de Propósito Específico “Águas Azuis”, para a construção e entrega dos navios.

Paralelamente ao processo de capacitação dos mantenedores, foi implementado, pelo setor de pessoal da Marinha do Brasil, um Plano de Gestão do Conhecimento para o PFCT, cujo propósito é “aprimorar a gestão do preparo do pessoal e do conhecimento obtido”.

As ações que estão sendo implementadas pela Marinha, em parceria com a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), serão continuamente geridas e aperfeiçoadas, assegurando que a operação e a manutenção das FCT ocorram exatamente conforme os requisitos do projeto, ao longo de toda a vida útil dos navios.

As Fragatas Classe Tamandaré trazem uma concepção moderna de manutenção, a partir da substituição modular de equipamentos. Além do aumento da disponibilidade dos meios, a tripulação passa a dispor de tempo para se dedicar ao adestramento e à operação do navio, reduzindo o esforço relacionado às manutenções. A sistemática contempla, além da aplicação de componentes de maior complexidade tecnológica, um Apoio Logístico Integrado (ALI) eficiente.

Dessa forma, foi criado o projeto Sistema de Informações Gerenciais de Abastecimento - Gestão do Ciclo de Vida (SINGRA-GCV) mediante uma iniciativa conjunta entre a Diretoria de Abastecimento da Marinha (DABM) e a Diretoria de Gestão de Programas da Marinha (DGePM), que possuem necessidades inter-relacionadas e complementares, visando a adquirir soluções de mercado com o propósito de conceber o Sistema de Gerenciamento da Manutenção

(SIGMAN) e substituir o SINGRA, abrangendo este duplo escopo de forma integrada e unificada.

É esperado que as manutenções programadas das FCT gerem requisições de sobressalentes, automaticamente no SINGRA-GCV, em virtude da integração entre as soluções de mercado em processo de aquisição. Um dos resultados da implantação de soluções modernas de Tecnologia da Informação é a automação de tarefas manuais e repetitivas, bem como a eliminação de redundâncias de dados e processos, mitigando a necessidade de capacitação de pessoal das reduzidas tripulações das FCT para essas funções, como, também, para as tripulações dos Submarinos Classe RIACHUELO.

Dessa forma, observa-se que o desafio de capacitação deixa de estar relacionado a tarefas administrativas para focar na atividade-fim de operação dos complexos equipamentos, assim como na análise das informações produzidas.

Por fim, evidenciando a operação dos meios, em detrimento a processos administrativos, constata-se que a redução das tripulações que irão guarnecer as FCT é grande desafio, à medida que exigirá maior conhecimento e especialização de cada um dos militares de bordo. O controle de grande parte do navio passará a ser feito de modo remoto, a partir de sistemas computadorizados dedicados. Nesse sentido, a utilização de diversos acessórios de ensino, como simuladores e treinadores, em vários centros de instrução e adestramento, possibilitará eficaz treinamento da tripulação com menores gastos e riscos, potencializando e ampliando a disseminação do conhecimento adquirido. Adiante, como informação, que os adestramentos das tripulações das FCT serão auxiliados por simuladores voltados à atividade-fim, entre os quais se destacam: *Computer Based Training (CBT)* do *Combat Management System (CMS)* e *CBT* do *Integrated Platform Management System (IPMS)*, além de um Simulador Tático, Simulador para treinamento do Orientador de Pouso no Convoo, Simulador de Comunicações Internas/Externas e um módulo de dados (*software*) de “Navio Virtual”.

A partir daí, entra em ação, o nosso querido Camaleão...

06 Na ocasião em que o nosso CAAML completa 80 anos de história, que mensagem o senhor teria para aqueles que hoje servem no Centro, bem como nos diversos navios e OM da Esquadra?

Almirante Vazquez: Entendo que a essência do CAAML está no seu capital intelectual: o Centro é o repositório do conhecimento operativo dos meios de superfície da Esquadra, “bem intangível” de inestimável valor, herdado de nossos antecessores que, ao longo de todos esses anos, com altruísmo e dedicação, vem contribuindo para as conquistas e solução de novos desafios, motivo de orgulho de todos os marinheiros.

Basta conferir a galeria de insígnias vultos e chefes navais, ex-comandantes e ex-tripulantes, que aqui deixaram uma parcela de seus espíritos empreendedores e de visão de futuro. Cabe-nos, portanto, honrar quem nos antecedeu e se dedicar, com profissionalismo e comprometimento, às tarefas que hoje lhes são atribuídas.

Por fim, transportando-me dos idos de 2015/2016 para hoje, quando comemoramos mais uma edição da *Revista Passadiço* e os 80 Anos de História do nosso CAAML, louvo a atual Tripulação, pelo esforço no sentido de manter a tradição de excelência do nosso Centro. Conclamo, ainda, a mantermos esse espírito de abnegação e iniciativa para vencer os novos desafios, de modo a contribuir na preparação das tripulações dos nossos navios, os de hoje e os que estão por vir, na futura renovação dos meios navais.

Parabéns, CAMALEÃO!

Que todos continuem a desfrutar da brisa operativa que sopra em nosso Centro!

